

*Empresa Hidroeléctrica da Serra
da Estrela*

Fundada em 1909

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 150 000 contos

*Relatório, balanço e contas do Conselho
de Administração e parecer do Conselho
Fiscal relativos à gerência de 1967*

Sede em Lisboa,

Avenida Sidónio Pais 26



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede social, pelas 15,30 horas do dia 29 do corrente, a fim de deliberarem sobre:

- 1.º — o relatório, o balanço e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal com referência ao exercício de 1967;*
- 2.º — uma proposta de alteração do Art. 31.º dos Estatutos;*
- 3.º — assuntos administrativos.*

Nos termos do Art. 18.º dos Estatutos, as acções ao portador terão de ser depositadas até ao dia 20 do corrente, na Sede social ou em qualquer instituição de crédito do País.

Lisboa, 8 de Março de 1968

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos

VICE-PRESIDENTE

Dr. Fernando Baptista da Silva

1.º SECRETÁRIO

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos SARL

2.º SECRETÁRIO

Eng.º José Lopes da Silva Braz Frade

JUNTA CONSULTIVA

Dr. Guilherme Luizello Alves Moreira — Presidente

Cons.º Dr. Mário Estevam da Silva Cardoso

(Montepio Geral)

Eng.º Paulo de Barros

(União Eléctrica Portuguesa SARL)

Eng.º Alberto Saraiva e Sousa

(SAGA — Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico SARL)

Fernando Belard

(Almeida, Basto & Piombino & C.ª)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Manuel Bastos Mendes — Presidente

D. Maria Emília Reis Ferreira

Manuel Rodrigues Lagos

António de Carvalho e Silva

Eng.º João Gomes de Almeida Rezende

Eng.º José Frade Grangeio

Álvaro Jorge

(C. Ribeiro Ferreira Lda.)

CONSELHO FISCAL

Prof. Doutor Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo — Presidente

Dr. António Francisco Rodrigues Nogueira Dias Costa

Eng.º António Braz Pessoa Lopes da Costa Leitão

António Nunes de Carvalho

(Nunes de Carvalho & Carvalho Ltd.ª)

Albano da Costa Lobo

(Pancada, Moraes & C.ª)

Em cumprimento de disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de VV. Exas. o balanço e as contas referentes ao exercício de 1967, o 59.º da Empresa.

INVESTIMENTOS — Ascenderam a Esc. 41 824 066\$97, tendo cabido à «Produção» Esc. 4 572 907\$57, à «Grande Distribuição» Esc. 22 895 496\$98 e à «Pequena Distribuição» Esc. 12 918 844\$80.

PRODUÇÃO — O primeiro ano de utilização da barragem da Lagoa Comprida na sua fase definitiva, depois de concluídas as vultosas obras de reforço e alteamento que duraram cerca de 34 meses, por falta de chuvas não foi brilhante, embora as afluências se tenham distribuído razoavelmente. Em consequência e porque os descarregamentos turbináveis foram muito reduzidos, a nossa produção ficou-se na modéstia de 118 888 851 kWh, 32,5 % inferior à de 1966; tivemos de adquirir 36 457 605 kWh de energia, 80 % mais da que adquiríramos em 1966; e emitimos 155 346 456 kWh, 20,9 % menos que em 1966. A percentagem da energia adquirida foi de 23,5 %, a mais elevada que até agora se registou e que tende a agravar-se, progressivamente, em anos de semelhante hidraulicidade. Quanto à barragem da Lagoa Comprida, transcrevemos do Relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil a conclusão de que «teve um comportamento global plenamente satisfatório».

Na rede interligada do Repartidor Nacional de Cargas produziram-se 5 546 GWh, deste total cerca de 2,3 % de origem térmica. Recorde-se a invulgar seca do mês de Dezembro, no fim do qual o conjunto das principais albufeiras do País tinha o armazenamento de apenas 30 % do máximo possível, o que pode vir a dar origem a alguns problemas de exploração para 1968.

GRANDE DISTRIBUIÇÃO — Nesta nossa rede, cujo comprimento atingiu cerca de 1 004 km, construímos 36 km de linhas de alta-tensão, aplicando 119 postes de ferro e cimento e 150 t de cabos de alumínio-aço, linhas de entre as quais se destaca a de Seia-Belmonte, a 60 kV, na extensão de cerca de 35 km. Assim, demos início à execução do programa deste sector, ainda se tendo remodelado a linha Belmonte-Covilhã — alterada a tensão de 40 para 60 kV em cerca de 16,8 km — e as subestações de Seia e Belmonte, e principiado a construção da subestação de Mangualde.

PEQUENA DISTRIBUIÇÃO — De 25 737 146 kWh recebidos da «Grande Distribuição», fornecemos 21 746 638 kWh, apurando-se, portanto, as perdas de 3 990 508 kWh. Electrificámos 8 freguesias englobando 37 povoações, pelo que a Empresa passou a abastecer 477 povoações de 222 freguesias. Instalaram-se 20 postos de transformação com a potência total de 678,5 kVA, ficando-se a dispor do conjunto de 341 P. T. com a potência total de 16 113 kVA. Construíram-se 47,5 km de linhas de alta-tensão e 71,4 km de linhas em redes de baixa-tensão, atingindo estas, respectivamente, os comprimentos de 341 km e 1 037 km, em tais trabalhos

e nos de remodelação das redes de 17 povoações se tendo aplicado 41 t de fios e cabos de cobre e 12 t de cabos de alumínio-aço. O número de consumidores — 37 585 — subiu 8,3 %.

CONSUMOS PERMANENTES — Como sublinhámos no relatório do exercício de 1966, continua a acentuar-se redução nos acréscimos de consumo, em 1967 verificámos, apenas, o de 4,3 % na energia fornecida a outros distribuidores, o de 9,9 % na fornecida directamente em alta-tensão e o de 4,2 % na destinada à «Pequena Distribuição».

RELAÇÕES COM EMPRESAS CONGÊNERES — Uma vez mais nos congratulamos, justamente salientando a Companhia Nacional de Electricidade e as nossas Accionistas União Eléctrica Portuguesa e Companhia Eléctrica das Beiras.

CONCESSÕES DE PRODUÇÃO E DE GRANDE DISTRIBUIÇÃO — Através do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, a cuja Assembleia Geral nos honramos de presidir, e de acordo com o douto despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, de 23 de Novembro de 1966, encontra-se em estudo a revisão do regime das concessões de grande e pequena distribuição e da sistematização tarifária da venda de energia em A. T. e B. T.. No tocante à concessão de produção da nossa Empresa, procede a Exma. Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos a cuidada revisão, por nós acompanhada com o maior interesse.

CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA — Em alta-tensão, vigoram desde 1 de Janeiro os novos contratos com os distribuidores Cerâmica da Beira Lda., Eléctrica do Caramulo Lda. e João Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres (Herdeiros). Novos contratos foram acordados com as Exmas. Câmaras Municipais de Belmonte e de Carregal do Sal, os quais entraram em vigor em 1 de Janeiro do corrente ano, e vários outros foram assinados com consumidores directos ou negociados para conveniente renovação. De concessão de «Pequena Distribuição» assinaram-se os contratos de Seia, de Gouveia, de Penedono e de S. Pedro do Sul, este em 19 de Janeiro do corrente ano, e chegou-se a acordo quanto ao de Almeida.

OBRAS E PROJECTOS — Em «Grande Distribuição», como em «Pequena Distribuição», se exerceu a profícua actividade atrás referida e no relatório do exercício de 1966 anunciada. Na Repartição de Licenciamento da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos foram entregues 38 projectos, respeitando 10 à «Grande Distribuição» e 28 à «Pequena Distribuição».

EMISSÃO DE 60 000 CONTOS DE OBRIGAÇÕES — O primeiro empréstimo obrigacionista interno beneficiando de prémios de reembolso, ao juro anual de 6 %, autorizado por portaria de 24 de Novembro passado, publicada no Diário do Governo N.º 279, de 30 do mesmo mês, conforme oportunamente anunciámos na Imprensa diária foi oferecido à subscrição de 4 a 12 de Dezembro e os títulos definitivos encontravam-se à disposição dos interessados em 26 do mês de Fevereiro seguinte.

SERVIÇO SOCIAL — No âmbito escolar, concederam-se sessenta e um subsídios de estudo, no valor de Esc. 86 700\$00, e três prémios, no valor de Esc.

4 500\$00. O movimento da Cantina — Filial e Sede — registou Esc. 1 359 890\$80 de vendas; e a Messe serviu 13 798 refeições, cabendo à Empresa a contribuição de Esc. 33 039\$40, os encargos de pessoal, de energia eléctrica e do competente apetrechamento. Pela «Colónia de Férias Doutor Oliveira Salazar», na Figueira da Foz, passaram 197 crianças, filhas de funcionários da Empresa, que, com esse estágio, despendeu Esc. 116 887\$60. O Campo de Férias na Senhora do Desterro, que pôde repetir-se sob a direcção do funcionário Sr. José Manuel Mendes Marques e com animadores resultados, justificadamente esperamos que continue e progrida.

— I SALÃO DE ARTE FOTOGRAFICA: Subordinado ao tema E. H. E. S. E., acarinhámos o certame e estimulámos, mediante a concessão de subsídios, os funcionários expositores.

— I EXPOSIÇÃO FILATELICA E NUMISMÁTICA: Da exclusiva iniciativa do CAT da Empresa, foi primorosamente orientada pelos funcionários Snrs. Eng.º Vitor Manuel Gonçalves Fernandes, Eng.º Amílcar de Pina Fonseca Gouveia — Presidente da Direcção —, José Manuel Mendes Marques, José Alberto Ferreira Matias e João Santos Duarte, tendo-se patenteado na Sala de Biblioteca e Conferências, em Seia. Sublinhado o êxito que obteve, na Imprensa diária e na da especialidade, o júri que decidiu foi constituído por alguns dos mais relevantes especialistas nacionais, como os Snrs. Dr. Arnaldo Brazão, Capitão Lemos da Silveira, Dr. Alçada de Paiva e Dr. Silva Gama.

VI FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA — Pensamos realizá-la em 26 de Julho próximo, data do centenário do nascimento do nosso saudoso Presidente e Amigo António Marques da Silva, fundador da Empresa.

CUMPRIMENTOS — Muito cordialmente os endereçamos ao Exmo. Senhor Eng.º Elisiário Luís Faria Monteiro, profissional e dirigente ilustre, nomeado Director-Geral dos Serviços Eléctricos por portaria de 18 de Abril de 1967. Antigo Delegado do Governo na Empresa, durante cerca de 10 anos de afável convívio e franca cooperação soube merecer, de cada um de nós, a melhor amizade e o maior respeito. Também os apresentamos ao actual Delegado do Governo, Exmo. Senhor Dr. João Nuno Pimenta Serras e Silva Pereira; às Exmas. Direcções-Gerais dos Serviços Eléctricos e dos Serviços Hidráulicos; à Exma. Comissão Directiva do Repartidor Nacional de Cargas; a todas as Instituições de crédito que nos têm distinguido com a sua estima e a sua valiosa colaboração; ao Exmo. Presidente da Assembleia Geral, Senhor Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos; à Exma. Junta Consultiva, especialmente ao seu Presidente, Exmo. Senhor Dr. Guilherme Luizello Alves Moreira; e ao digno Conselho Fiscal, especialmente ao seu Presidente, Exmo. Senhor Prof. Doutor Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo.

— Pelo falecimento da Exma. Senhora D. Elvira Braz Cardoso Pessoa Leitão, em 13 de Março, Vogal do Conselho Fiscal, e do Exmo. Senhor Dr. Acácio Domingos Barreiro, em 30 de Novembro, que na Junta Consultiva representava «SAGA», aqui reiteramos a expressão de profundo pesar.

FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA — A todos, com destaque para os do Comando Central, os Chefes de Serviço e os do Serviço Social, o nosso louvor pelos acerto e dedicação revelados.

SALDO DA CONTA GANHOS E PERDAS — De Esc. 13 644 160\$81, consideravelmente influenciado pela seca a que se aludiu, propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	Esc.	665 000\$00
Para Fundo de Reconstituição do Capital...	>	1 724 000\$00
Para Dividendo, cativo de impostos, 7,5 % s/o capital	>	11 250 000\$00
Para Saldo a Conta Nova	>	5 160\$81
Total Escudos		<u>13 644 160\$81</u>

— Atenta, porém, a nossa preocupação de manter, enquanto possível e não possa ser elevada, a taxa de remuneração do capital accionista, mais propomos que se retire do «Fundo de Dividendos Futuros» a quantia de Esc. 2 250 000\$00, a qual, adicionada à correspondente a 7,5 % sobre o capital, proveria o indicado propósito.

Lisboa, 11 de Março de 1968

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O PRESIDENTE,

Manuel Bostos Mendes

COMANDO CENTRAL

ENGENHEIRO DIRECTOR

Eng.º José Moreira de Vasconcellos

SECRETÁRIO-GERAL

Dr. José dos Santos Fernandes Agudo

DIRECTOR DO SERVIÇO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Dr. Jacinto Manuel Pardal

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

PASSIVO

DISPONÍVEL

CAIXA			
Sede.....	106 640\$70		
Filial.....	1 808 709\$60		
Subdelegações.....	2 956\$80	1 918 307\$10	
DEPOSITOS A ORDEM		18 833 511\$08	20 751 818\$18

REALIZÁVEL

CONSUMIDORES DE ENERGIA	10 370 266\$60		
DEVEDORES E CREDORES	9 193 813\$60		
TÍTULOS EM CARTEIRA.....	22 561 073\$50	42 125 153\$70	

IMOBILIZADO

INSTALAÇÕES			
Produção	238 725 470\$92		
Grande Distribuição	171 675 210\$08		
Pequena Distribuição	119 565 888\$99		
MATERIAL EM SERVIÇO	11 102 011\$30		
ARMAZENS GERAIS	20 871 004\$60		
IMÓVEIS EM CONSTRUÇÃO	7 194 914\$28		
MAQUINAS E FERRAMENTAS	3 328 012\$70		
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	3 778 861\$31		
OFICINAS GERAIS	312 252\$60		
PROPRIEDADES RUSTICAS	6 070 840\$55		
VEÍCULOS	1 057 543\$20	583 682 010\$53	

TRANSITÓRIO

DESPESAS COM O AUMENTO DE CAPITAL	82 439\$30		
DESPESAS COM A EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES	861 340\$30	943 779\$60	

CONDICIONADO

DEPOSITOS DE GARANTIA		165 030\$40	
-----------------------------	--	-------------	--

EXTRA PATRIMÓNIO

ACÇÕES EM CAUÇÃO	920 000\$00		
DEVEDORES POR CAUÇÕES	1 349 884\$20		
GARANTIAS BANCARIAS	655 000\$00		
BENEFICIÁRIOS DE RESPONSABILIDADES PRESTADAS	5 243 639\$40		
RESPONSABILIDADES PRESTADAS	5 333 328\$00	13 501 851\$60	

NÃO EXIGÍVEL

CAPITAL	150 000 000\$00		
FUNDO DE RESERVA LEGAL	15 245 000\$00		
FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DE MAQUINARIA E APARELHAGEM	126 270 171\$84		
FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL	20 014 000\$00		
FUNDO DE DIVIDENDOS FUTUROS	7 650 000\$00		
PROVISÕES DIVERSAS	2 300 000\$00		
VALORES CATIVOS DE APLICAÇÃO DETERMINADA	46 905 414\$10		
«RESERVA DE REAVALIAÇÃO»	68 444 456\$01		
RESERVA EXTRAORDINARIA	10 000 000\$00	446 829 041\$95	

EXIGÍVEL

A CURTO PRAZO			
DEVEDORES E CREDORES	8 350 651\$20		
DIVIDENDO	8 101\$40		
FINANCIAMENTOS	5 400 000\$00		
LETRAS A PAGAR	5 547 699\$95		
OBRIGAÇÕES SORTEADAS	1 055 000\$00		
IMPOSTOS POR COBRAR	2 040 890\$00	22 402 342\$55	
A MÉDIO PRAZO			
FINANCIAMENTOS		31 308 768\$00	
A LONGO PRAZO			
FINANCIAMENTOS	49 678 437\$60		
OBRIGAÇÕES DE 3,5 %	12 070 000\$00		
OBRIGAÇÕES DE 5 %	9 000 000\$00		
OBRIGAÇÕES DE 6 %	60 000 000\$00	130 748 437\$60	

CONDICIONADO

DEPOSITOS DE GARANTIA		2 735 041\$50	
-----------------------------	--	---------------	--

RESULTADOS

GANHOS E PERDAS			
LUCRO DO EXERCÍCIO.....	13 295 064\$14		
SALDO DE 1966.....	349 096\$67	13 644 160\$81	
		647 667 792\$41	

EXTRA PATRIMÓNIO

CREDORES POR ACÇÕES EM CAUÇÃO	920 000\$00		
CAUÇÕES PRESTADAS	1 349 884\$20		
CREDORES POR GARANTIAS BANCARIAS	655 000\$00		
RESPONSABILIDADES PRESTADAS	5 243 639\$40		
PRESTADORES DE RESPONSABILIDADES	5 333 328\$00	13 501 851\$60	

O DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE

Jacinto Manuel Parda

O CONSELHO

DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 31 de Dezembro de 1967

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

GANHOS E PERDAS

DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	5 732 451\$12
DESPESAS DE EXPLORAÇÃO	23 521 989\$17
JUROS DE OBRIGAÇÕES	980 033\$88
JUROS E CONTRIBUIÇÕES	9 097 062\$12
SERVIÇO SOCIAL, GRATIFICAÇÕES E PEN- SÕES DE REFORMA	2 759 968\$80
REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	14 360 501\$84
LUCRO	13 644 160\$81
ESC.	70 096 167\$74

RECEITA	69 747 071\$07
SALDO DE 1966	349 096\$67
ESC.	70 096 167\$74

No desempenho do seu mandato, o Conselho Fiscal durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1967 examinou elementos da escrituração, efectuou verificações de caixa e assistiu aos sorteios de obrigações e a reuniões do Conselho de Administração, inteirando-se da actividade da Empresa com o maior interesse.

Ao apreciar agora, por imperativo legal, o balanço, a conta de ganhos e perdas bem como o relatório do Conselho de Administração e proposta de aplicação dos resultados, documentos que reflectem a gerência inteligente e proficientemente levada a efeito, o Conselho Fiscal tem por correctamente elaborados aqueles balanço e conta e concorda com a referida proposta.

A excepcional estiagem que se verificou no ano findo não permitiu beneficiar inteiramente do aumento de capacidade da albufeira da Lagoa Comprida e veio a projectar-se nos resultados do exercício, mas a cautelosa constituição e manutenção do «Fundo de Dividendos Futuros» habilitou o Conselho de Administração a propor a distribuição da mesma percentagem de dividendo que no ano de 1966.

O Conselho Fiscal recorda com saudade a Senhora D. Elvira Braz Cardoso Pessoa Leitão, que foi Vogal deste Conselho, e o Senhor Dr. Acácio Domingos Barreiro, que em representação de «SAGA» exercia as funções de Vogal da Junta Consultiva, e mais uma vez exprime a sua profunda mágoa pelo falecimento de tão prestantes colaboradores da Empresa.

Dirigindo as suas cordiais saudações ao Senhor Presidente do Conselho de Administração e a esse Conselho, com o qual colaborou sempre com o maior prazer, agradece o Conselho Fiscal a amável referência que no relatório lhe é feita e ao seu Presidente e associa-se aos cumprimentos ali expressos e ao louvor aos funcionários da Empresa.

Enfim, este Conselho é de parecer e tem a honra de a VV. Exas. propor:

1.º — que aprovem o relatório do Conselho de Administração, balanço e conta de ganhos e perdas bem como a proposta de aplicação dos resultados, tudo relativo ao exercício de 1967;

2.º — que louvem o Conselho de Administração pela inteligência e dedicação postas ao serviço da Empresa.

Lisboa, 11 de Março de 1968

Pelo Conselho Fiscal

O PRESIDENTE,

Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo



